

19/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos;
- Sai o IGP-M (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Suíça:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Noruega:** Decisão da Taxa de juros;
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança da Bloomberg; o Índice de produção do FED de Filadélfia (Mensal);
- **Japão:** Ata da Política Monetária.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Multa ao ONS por descumprimento de procedimentos de rede

Fonte: ANEEL



A Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) decidiu manter multa de R\$ 527.594,08 aplicada ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) devido ao desligamento de cargas na área de atendimento à Brasília (DF) nos dias 4 e 19/10/2012. De acordo com a decisão da Agência, foram descumpridos procedimentos de rede, tais como a perda das cargas essenciais e a supervisão da telecomunicação operativa de voz, recursos básicos para operação em tempo real. A decisão da ANEEL encerra a possibilidade de recursos na esfera administrativa.



✓ **Liquidações financeiras de energia nuclear e cotas de garantia física**

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) registrou 100% de adimplência nas liquidações financeiras de energia nuclear e cotas de garantia física e potência referentes a fevereiro de 2015. As operações somaram uma movimentação financeira de R\$ 374,8 milhões. A liquidação financeira de energia nuclear é a operação pela qual 44 distribuidoras rateiam a produção das usinas de Angra I e II, que pertencem à estatal Eletronuclear e estão instaladas em Angra dos Reis (RJ). A operação movimentou R\$ 193.740.852,65 em fevereiro. Já a liquidação de cotas, que envolveu R\$ 181.081.289,90, é a operação na qual 44 distribuidoras de energia pagam para as geradoras uma receita de venda definida pelo governo para as usinas envolvidas nesse regime – as hidrelétricas

cujas concessões foram renovadas ou expiradas e que são alcançadas pela Lei 12.783/13. Os empreendimentos enquadrados no regime de cotas somam garantias físicas da ordem de 8,3 GW médios. A liquidação das usinas de Angra passou a ser realizada em separado pela CCEE a partir de 2013, em atendimento à Lei 12.111/2009, enquanto a liquidação de cotas foi atribuída à instituição também em 2013, pela Lei 12.783/13.

✓ **Distribuidoras descartam outorga para renovar concessão**

Fonte: Valor Econômico



A Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) não vê espaço para o pagamento de outorga nas renovações de concessões de distribuição. A possibilidade foi levantada pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, que pode ajudar o governo a compor a meta fiscal. De acordo com Braga, as concessões serão renovadas mediante metas de qualidade e planos de investimento. As concessões de 42 das 63 distribuidoras de energia do país vencem entre julho deste ano e 2017, incluindo as subsidiárias como Cemig. Entre os principais pleitos, está o reconhecimento de investimentos na base regulatória de ativos quanto maior essa base, maior a remuneração das distribuidoras via tarifas. O grupo tem 5 subsidiárias de distribuição

cujas concessões vencem em julho. A renovação das concessões abrirá espaço para a retomada do processo de privatização das empresas de distribuição da estatal.

✓ **Aprovação das diretrizes do 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015**

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O Ministério de Minas e Energia (MME) publica, no Diário Oficial da União (D.O.U) a Portaria MME nº 70, que define as diretrizes para o 2º Leilão para Contratação de Energia de Reserva a ser realizado ainda este ano, denominado 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015. No 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015, a ser realizado em 13 de novembro de 2015, serão negociados Contratos de Energia de Reserva (CER) na modalidade por quantidade e com prazo de 20 anos com início de suprimento em 1º de novembro de 2018, para contratação de energia a partir da fonte solar fotovoltaica e a partir da fonte eólica. O resultado final do certame utilizará como critério de classificação o preço do lance, considerando-se a capacidade de escoamento da Rede Básica para os produtos,

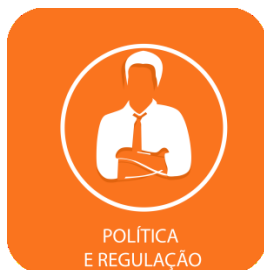
ficando garantida a conexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN) aos vencedores do certame. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) deverão publicar Notas Técnicas para a definição da capacidade de escoamento da rede de transmissão, e posterior utilização para classificação dos lances no leilão, considerando a expansão da Rede Básica já contratada, com previsão de operação prevista até maio de 2018. Serão estabelecidos produtos específicos por fonte, com o múltiplo objetivo de considerar as especificidades de cada fonte, diversificando a matriz elétrica e propiciando uma competição isonômica e o atendimento à garantia de suprimento. Os preços teto dos produtos serão calculados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), aprovados pelo MME e estabelecidos quando da publicação do Edital pela ANEEL, respeitadas as características de cada fonte. Os empreendedores interessados em participar do 2º Leilão de Energia de



Reserva de 2015 deverão requerer o cadastramento dos respectivos projetos junto à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), protocolando os documentos necessários entre o dia 4 de maio de 2015 até as 12 horas do dia 18 de junho de 2015, nos termos das diretrizes publicadas.

✓ **Novo empréstimo às distribuidoras de energia sai até dia 30 de março**

Fonte: Reuters



Um novo empréstimo bancário para distribuidoras cobrirem custos com compra de energia no mercado de curto prazo deve ser fechado até 30 de março, informou a Câmara de Comercialização de Energia (CCEE). O órgão privado, responsável por liquidar operações feitas no mercado de curto prazo de eletricidade, convocou para dia 25 de março uma assembleia geral dos associados para deliberar sobre o novo empréstimo no valor de 3,4 bilhões de reais. A reunião foi convocada após o acerto do governo federal com o grupo de bancos que participaram de dois outros empréstimos ao setor para prolongar o prazo de 24 para 54 meses, disse Barata. Esse é período que as distribuidoras terão para repassar a conta aos consumidores. Os bancos já emprestaram um total de 17,8 bilhões de reais às distribuidoras desde o ano passado. Nas 2 primeiras tranches, a taxa de juros para os empréstimos tinha sido fixada entre em CDI mais uma faixa de 1,9 a 2,35% ao ano. De acordo com Barata, em princípio, as mesmas 13 instituições financeiras que participaram do 1º pool de empréstimo devem integrar a nova transação, mas "um ou outro" banco pode sair. BTG Pactual, Santander Brasil, Banco Safra e Bradesco atuarão como garantidores, mas esse grupo não está fechado e pode ter mais integrantes, disse o executivo. O novo empréstimo servirá para a quitação das operações de novembro e dezembro do ano passado promovidas pelas distribuidoras no mercado de curto prazo. Originalmente, o prazo vencia entre janeiro e fevereiro deste ano, mas acabou sendo adiado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para dar tempo para que o governo federal consiga concluir negociação com bancos.

✓ **EPE prepara leilão exclusivo para atendimento a ponta de carga**

Fonte: Canal energia



O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Mauricio Tolmasquim, confirmou os rumores de que o governo estaria preparando um leilão exclusivo para o atendimento a ponta de carga do sistema elétrico, hoje concentrada no horário entre 14 e 17 horas. O certame será específico para empreendimentos localizados em regiões metropolitanas. Outra premissa adotada é que a geração seja flexível, podendo operar por um determinado número de horas por dia, usando como combustível o gás natural. Para que o leilão se concretize, no entanto, existem alguns desafios a serem superados, entre eles a necessidade de compatibilizar a localização da térmica com o suprimento de combustível, por meio de rede de gás natural disponível, bem como adequar a potência a ser instalada à oferta de conexão elétrica, e por fim: superar as exigências do licenciamento ambiental para esse tipo de geração. Segundo Tolmasquim, a ideia inicial é trabalhar com o gás natural disponível em distribuidoras de três grandes metrópoles: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Outro desafio é o curto prazo para a entrada em operação desses equipamentos. A expectativa é de que essa geração esteja disponível já em 1º janeiro de 2017.

✓ **30 usinas sucroenergéticas já possuem o Selo "Energia Verde"**

Fonte: Assessoria de imprensa da UNICA/Ambiente Energia



Um total de 30 usinas sucroenergéticas que produzem energia elétrica (bioeletricidade) para consumo próprio e para o Sistema Elétrico Nacional (SIN) já possui o Selo Energia Verde. Lançado em 26 de janeiro deste ano pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em cooperação com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a certificação é a primeira no Brasil focada estritamente na energia produzida a partir da



cana de açúcar. De acordo com as diretrizes do programa, tanto usinas produtoras de bioeletricidade para a rede como aquelas que produzem apenas para o autoconsumo podem obter o Selo Energia Verde. Para tanto, a usina produtora de bioeletricidade deve ser associada à UNICA, e participante do Protocolo Agroambiental do Estado de São Paulo (ou declarar atender aos critérios semelhantes ao Protocolo, isso se a indústria se localizar em outro estado). Caso a unidade produtora de bioeletricidade seja exportadora de energia para a rede, adicionalmente deverá estar adimplente junto à CCEE e promover geração de bioeletricidade conforme os critérios determinados de eficiência energética. Os consumidores no mercado livre que adquirirem a energia da usina certificada poderão também, dentro das diretrizes do programa, requerer o Selo “Energia Verde” relacionado à energia obtida. A certificação é fornecida pela UNICA sem custo financeiro tanto para os consumidores no mercado livre quanto para os produtores de bioeletricidade. O total de energia que será fornecida em 2015 para o SIN pelas 30 usinas detentoras do Selo Energia Verde é equivalente a abastecer 2,5 milhões de residências pelo ano inteiro, ou o mesmo que evitar a emissão de 2.419.180 toneladas de CO². Para atingir a mesma economia de CO², por meio do plantio de árvores nativas, ao longo de 20 anos, seria preciso plantar 17 milhões de árvores nativas.

✓ **Audiência sobre ressarcimento de custos de usinas termelétricas é aprovada**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou audiência pública para regulamentar a Portaria do Ministério de Minas e Energia (MME) nº 41/2015. A audiência visa estabelecer critérios e procedimentos para definição e ressarcimento dos custos fixos e variáveis de usinas termelétricas localizadas em Manaus (AM). De acordo com a proposta, a ANEEL será responsável por calcular os montantes mensais de custos fixos e variáveis referentes a cada usina termelétrica a serem ressarcidos à distribuidora Amazonas Energia. O montante mensal será multiplicado pelo Fator de Disponibilidade (FID). De acordo com a fórmula do FID, se a térmica disponibilizar menos de 95% da geração possível de energia em relação à potência instalada, a usina sofrerá uma glosa proporcional na receita fixa que tem direito.

✓ **Sebrae e Fiep lançam selo de qualidade para o micro e pequeno agroindustrial**

Fonte: RBJ



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

O Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) realizaram a entrega do selo Alimentos do Paraná à indústria de conservas Coavo, de Francisco Beltrão, à Markito Indústria de Doces, de Marmeleiro, no sudoeste paranaense, e a outras 20 empresas. No evento ainda, foi lançada a chamada pública para a seleção de um novo grupo de beneficiários. Mais de 100 empresas deverão participar desta etapa. Segundo a organização, em 10 anos são esperados mais de mil empreendimentos com o selo. Os interessados devem encaminhar a documentação até o dia 20 de abril. Os candidatos passarão pela análise da comissão gestora do Alimentos do Paraná, formada pela Fiep e Sebrae. O selo funciona como um atestado de qualidade, visando abrir portas para micro e pequenas empresas em grandes redes distribuidoras. Através de programas ligados ao selo, os empreendimentos melhoram os processos de produção, a eficiência energética e reduzem desperdícios. As empresas ainda têm acesso a serviços de consultoria, análise laboratorial e auditoria por 20% do custo, com subsídios do Serviços em Inovação e Tecnologia (Sebraetec). Podem se candidatar companhias com receita bruta de até R\$ 3,6 milhões ao ano.



✓ Insa discute estratégias para sustentabilidade do setor cerâmico no Brasil

Fonte: Portal Brasil



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

O encontro “Perspectivas para sustentabilidade do setor cerâmico da Paraíba” teve como objetivo apresentar resultados do trabalho de capacitação e assistência técnica, realizado no período de 2013 a 2015, visando melhorar o processo produtivo das empresas de cerâmica vermelha localizadas em polos industriais da caatinga. O trabalho envolveu a inserção de boas práticas de eficiência energética e manejo florestal nas 18 empresas beneficiadas pelo projeto e foi realizado pela Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) e o Centro de Produção Industrial Sustentável (Cepis), como parte do contrato de prestação de serviço firmado com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). O conjunto de iniciativas a ser apresentado reflete o esforço das instituições executoras do projeto em relacionar o combate à desertificação às estratégias garantidoras de uma produção florestal sustentável, como forma de assegurar a continuidade do fluxo de energia renovável, promovendo a conservação da biodiversidade e as funções dos ecossistemas. As ações do projeto envolveram a participação de empresas dos polos industriais de cerâmicas vermelhas da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco. Inicialmente foi feito um diagnóstico da realidade da produção cerâmica na região do Seridó, que resultou na estruturação de intenso programa de capacitação direcionado a esse conjunto de empresas, por meio de ações coordenadas de articulação e fortalecimento dos arranjos interinstitucionais. No período de 12 meses foram oferecidas quase 3 mil horas de assistência técnica a esse grupo de empresas, focada na implantação de boas práticas no cotidiano das empresas, por meio de palestras, medições, análise da matéria prima e constante acompanhamento de um Plano de Ação definido para cada empresa durante os cursos de capacitação oferecidos.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm mais uma manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 42.84, registrando um declínio da ordem de 4.08 em relação ao fechamento de quarta-feira (18). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 54.70 nesta quinta-feira, também registrando um recuo de 2.16%, igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ Governo estuda medidas para modernizar distribuidoras de energia

Fonte: Setorial Energy news



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O governo federal vai centrar esforços para que, a exemplo do que foi feito no setor de geração de energia, as distribuidoras também façam investimentos para a modernização de suas redes. Para tanto, estuda a possibilidade de, nas renovações para as concessões de distribuidoras previstas até 2017, os repasses das outorgas serem diluídos ao longo do tempo. O objetivo é melhorar o serviço para o usuário. Dentro do setor de energia, o de distribuição é o que menos se modernizou. Com relação às redes de baixa [tensão], principalmente as mais antigas, é preciso modernizar e avançar mais. O governo definiu uma proposta de renovação das concessões para as distribuidoras. O plano de investimentos para as distribuidoras em estudo terá prazo de cinco anos. Mas as metas serão anuais. As grandes metas são referentes à melhoria das linhas existentes visando a modernizá-las e dar eficiência. Em caso de inadimplência, as penalidades podem chegar à perda da concessão, uma vez que a condição financeira das distribuidoras é parte da condição para prestar o serviço. Isso é sempre acompanhado. O governo estuda também a possibilidade de privatizar ou repassar o controle acionário das distribuidoras vinculadas à Eletrobras. A empresa tem distribuidoras em Alagoas, no Piauí, em Rondônia, no Acre, Amazonas e em Roraima.



✓ Companhia Brasileira de Energia confirma estudos para a reestruturação

Fonte: Isto é dinheiro



A Companhia Brasileira de Energia confirmou que a AES Holdings Brasil e o BNDES Participações (BNDESPar) avaliam a realização de uma reorganização societária envolvendo a participação da companhia em suas sociedades controladas. O desfecho da negociação, que já se arrasta por anos e é esperado pelo mercado de energia pode sair em breve, a partir de uma cisão de ativos. Por trás do acordo está a necessidade de a instituição pública acelerar a venda de ativos para captar recursos por parte do governo federal. A Companhia Brasileira de Energia negou que a reorganização vislumbre a divisão de controle entre AES Holdings Brasil e BNDESPar. A reestruturação estudada prevê que o controle da AES Eletropaulo e da AES Tietê passaria a ser dividido, ficando o

BNDES, por meio do seu braço que investe em empresas, o BNDESPar, com uma e a AES Corporation com a outra. Além disso, conforme uma fonte, cada controlador teria participação na empresa comandada pelo outro. No comunicado enviado à CVM, a Companhia Brasileira de Energia comunicou que a reorganização societária está em fase de estudos e análises e "não há ainda nenhum acordo celebrado entre AES Holdings Brasil e BNDESPar versando sobre sua implementação. A sua realização dependerá da deliberação dos órgãos societários competentes da Companhia, da AES Holdings Brasil e do BNDESPar".

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar bate R\$ 3,30 sobre o Real

Fonte: Banco Central do Brasil/G1

O dólar opera em forte alta hoje, após ter batido a barreira de R\$ 3,30 mais cedo. A cotação anulou a queda dos últimos três dias, acompanhando a recuperação no exterior e refletindo as renovadas preocupações com a crise local na base governista, com a saída de Cid Gomes do Ministério da Educação. Às 13h30, a moeda norte-americana avançava 2,29%, a R\$ 3,2877 na venda, reagindo ao tom de cautela adotado pelo *Federal Reserve* em seu comunicado de política monetária. Pouco antes das 13h, o dólar bateu a barreira dos R\$ 3,30, renovando as máximas em quase 12 anos, após a presidente Dilma Rousseff negar que fará uma reforma ministerial. Nesta manhã, o euro caía quase 2,0% contra o dólar nesta sessão, após mostrar na véspera o maior avanço desde março de 2009. O movimento da sessão passada aconteceu após o Fed reduzir suas projeções de crescimento, inflação e juros, alimentando apostas de que os juros norte-americanos continuarão quase zerados até o 2º semestre. No quadro interno, os atritos entre o governo e seus aliados no Congresso continuavam deixando investidores apreensivos, uma vez que podem dificultar ainda mais o ajuste fiscal. Na véspera, Cid Gomes pediu demissão do cargo de ministro da Educação depois de uma sessão tumultuada na Câmara dos Deputados, para evitar que a já complicada relação do governo com a base aliada se tornasse ainda pior. Nesta manhã, a autoridade monetária deu continuidade às rações diárias vendendo a oferta total de até 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem a 97,4 milhões de dólares. Foram vendidos 250 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1.750 para 1º de março de 2016. O BC fez ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária rolou cerca de 46% do lote total.

✓ Intenção de consumo das famílias atinge o menor nível da história

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Os consumidores nunca estiveram tão pessimistas. O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de março, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) cravou 110,6 pontos, o pior resultado da série histórica, registrando queda de 6,1% em relação a fevereiro. O tombo foi ainda maior frente ao mesmo mês do ano passado, de 11,9%. O ICF permanece acima de 100 pontos, o que indica um nível ainda favorável. Contudo, a CNC não descarta a hipótese do indicador despencar até o fim do ano para



abaixo da zona de indiferença, o que apontaria para a total falta de confiança das famílias em relação aos rumos da economia. Diante do cenário de aumento de desemprego, os brasileiros estão menos seguros em relação ao emprego atual e com baixa perspectiva em relação ao mercado de trabalho. Endividados e com o orçamento corroído pela inflação, o sentimento é de perda do poder de compra. Com o avanço dos juros, as famílias reduziram o consumo em relação ao ano anterior e estão menos propensas a pagar à prazo e adquirir bens duráveis. Dos sete componentes que medem o indicador, seis estão nos piores níveis da série histórica.

✓ **Confiança do consumidor cai em fevereiro**

Fonte: Associação Comercial de São Paulo (ACSP)

A confiança do consumidor brasileiro continua em queda livre em fevereiro despencou 9 pontos em relação a janeiro, de 137 para 128 pontos segundo o Índice Nacional de Confiança (INC) da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Na passagem de dezembro de 2014 para janeiro deste ano, a confiança do consumidor já havia desabado 11 pontos. Não é recente o movimento cadente da confiança do consumidor brasileiro. De acordo com o INC, há 1 ano o indicador estava em 145 pontos e há 2 anos, em fevereiro de 2013, em 152 pontos. A pesquisa ampara o INC é encomendada ao Instituto Ipsos e 200 representa o otimismo máximo e a margem de erro é de 3 pontos.

✓ **Cresce no Brasil o percentual de devolução de cheques sem fundo**

Fonte: Serasa Experian

O percentual de devoluções de cheques pela segunda vez por insuficiência de fundos foi 2,19% em fevereiro, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos. O número é maior que o registrado no levantamento anterior, em janeiro (2,06%), e também há um ano, em fevereiro de 2014, quando foi 1,99%. O resultado foi o segundo maior para um mês de fevereiro, em toda a série histórica, perdendo apenas para a inadimplência de 2,32% registrada em fevereiro de 2009. Segundo os economistas da Serasa Experian, a alta na inadimplência com cheques, em todo país, reflete as dificuldades financeiras dos consumidores neste início de ano. Essas dificuldades estão sendo determinadas pela alta da inflação, pelo aumento do desemprego e pelas sucessivas elevações das taxas de juros. Na Região Norte, a devolução de cheques em fevereiro foi 7,20% do total de cheques compensados, maior que a devolução de 6,31% registrada em janeiro. Em fevereiro de 2014, esse percentual chegou a 4,03% do total de cheques compensados na região. No Nordeste essa taxa chegou a 6,28%, superior à de janeiro, quando alcançou 5,54%. Em fevereiro do ano passado, a devolução de cheques pela segunda vez por falta de fundos nessa região foi 3,85%. No Sudeste, a devolução de cheques foi 1,32% do total, maior que a registrada em janeiro (1,25%). Na comparação com fevereiro de 2014, o resultado foi menor (1,55%). Na Região Centro-Oeste, esse número foi 5,01%, superior ao verificado em janeiro (4,75%) e em fevereiro do ano passado (2,81%). Na Região Sul, a devolução de cheques em fevereiro foi 4,50% do total de cheques compensados, maior que a devolução de 4,29% registrada em janeiro. Em fevereiro do ano anterior, a devolução de cheques foi menor (2%) que o levantamento mais recente.

✓ **Saldo de empregos formais apresenta menor resultado para fevereiro desde 1999**

Fonte: MTE/Bradesco economia

Os últimos dados referentes à geração de empregos formais apontaram demissão líquida de 2.415 empregados em fevereiro, conforme divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse foi o menor saldo observado para o mês desde 1999. A surpresa negativa refletiu, majoritariamente, a contração líquida de postos no comércio e na construção civil, cujos saldos negativos foram de 30.354 e 25.823 vagas, respectivamente. No sentido oposto, o setor de serviços gerou 52.261 empregos formais. Em termos dessazonalizados, o resultado representa uma redução de aproximadamente 88 mil vagas, levando a média móvel trimestral ao fechamento líquido de 55 mil postos de trabalho. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de continuidade da moderação do mercado de trabalho neste ano.



✓ **Desembolsos do BNDES caem em 2014**

Fonte: Reuters

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) totalizaram 187,8 bilhões de reais em 2014, queda de 1,0% na comparação com a quantia liberada no ano anterior. O resultado está em linha com as expectativas do Banco, de estabilidade nas liberações. Em relação às aprovações e consultas, os indicadores também apontam para moderação no desempenho. Os desembolsos em 2014 foram liderados pelo setor de infraestrutura, com 68,9 bilhões de reais, um avanço de 11,0% na comparação anual, com destaque para os setores de transporte rodoviário e energia elétrica.

✓ **IGP-M sobe na 2ª prévia de março**

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 0,84% na 2ª prévia de março, ante avanço de 0,16% na 2ª prévia de fevereiro, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O resultado ficou dentro das estimativas dos analistas do mercado financeiro ouvidos pelo AE-Projeções, que esperavam taxa entre 0,79% a 0,91%, e levemente abaixo da mediana das expectativas (0,86%). Na 1ª prévia deste mês, o índice havia subido 0,74%. A FGV informou ainda os resultados dos 3 indicadores que compõem a segunda prévia do IGP-M de março. O IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 0,75% neste mês, em comparação com a queda de 0,22% na 2ª prévia de fevereiro. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 1,36% na leitura anunciada hoje, após subir 1,02% no mês passado. Já o INCC-M, que mensura o custo da construção, teve elevação de 0,22%, após registrar aumento de 0,61% na mesma base de comparação. Até a segunda prévia de março, o índice acumula aumentos de 1,88% no ano e de 3,02% em 12 meses. O período de coleta de preços para cálculo do índice mensal foi de 21 de fevereiro a 10 de março. O resultado final do IGP-M deste mês será anunciado no próximo dia 30. A inflação no setor agropecuário acelerou no atacado. Os preços subiram 2,08% na 2ª prévia do IGP-M de março, após queda de 0,55% na segunda prévia de fevereiro. A inflação industrial atacadista também ganhou força, registrando alta de 0,24% na leitura divulgada contra redução de 0,10% no mês passado. Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 0,75% na 2ª prévia de março, em comparação com o avanço de 1,03% em igual prévia de fevereiro. Os preços dos bens intermediários subiram 0,20% na leitura divulgada, após caírem 0,33% no mês passado. Já os preços das matérias-primas brutas avançaram 1,44%, contra redução de 1,64% na mesma base de comparação.

✓ **Crescimento salarial na zona do euro desacelera no 4º trimestre**

Fonte: Dow Jones Newswires

Os preços aos consumidores começaram a cair no último mês do ano passado, o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a lançar um programa de relaxamento quantitativo (QE), no qual serão comprados mais de um trilhão de euros em ativos até setembro de 2016. Os dirigentes estão preocupados que os trabalhadores e as empresas possam esperar novas quedas nos preços e concordem em menores aumentos salariais, gerando assim um enfraquecimento ainda maior dos preços. Os custos de trabalho também se elevaram, a um ritmo de 1,1% no último trimestre do ano passado, em grande parte resultado do fraco crescimento dos salários. Para muitas empresas, os salários e os impostos trabalhistas representam a maior parte dos seus custos. Amenizar os custos trabalhistas significa que há pressão menor para elevar os preços de produtos. A Eurostat também divulgou números que mostram que a porcentagem de postos de trabalho não preenchidos como uma parcela do total subiu para 1,8% no 4º trimestre, de 1,6% no 3º. A maior taxa, de 3,2%, foi observada na Alemanha, que possui uma taxa de desemprego baixa.

¹ O IGP-M é muito usado para reajuste no preço do aluguel.



✓ Banco central dos EUA sinaliza possível alta das taxas de juros

Fonte: France Presse

Ao fim da reunião de 2 dias em Washington, o Comitê de Política Monetária do Fed (FOMC) confirmou novamente a manutenção de suas taxas perto de zero, nível em que se encontram desde 2008, com o objetivo de reativar a economia. O Banco Central inovou, contudo, na semântica a fim de enviar um sinal aos mercados que esperavam uma decisão. No comunicado final a instituição não faz referência à "paciência" à qual se referiu nas últimas duas reuniões para justificar a manutenção da medida de política monetária. A presidente do Fed Janet Yellen reforçou esse posicionamento na coletiva de imprensa, reiterando que "a mudança da nossa mensagem de orientação não deve ser interpretada como um calendário de alta das taxas, dizendo que o Fed não se demonstrará impaciência. O Fed afirmou que não seria "apropriado" elevar as taxas até que sejam constatadas "novas melhorias" no emprego e quando tiver "confiança razoável" de que a inflação alcançará a meta de 2% ao ano. Em defesa da manutenção da taxa de juros, o Fed destaca alguns pontos fracos da economia americana. Embora reconheça que as condições do mercado de trabalho continuam melhorando, o Banco Central ressalta que o crescimento econômico é moderado. No 4º trimestre 2014, o aumento do Produto Interno Bruto dos Estados Unidos foi reduzido, ficando em 2,2% ao ano. Indicadores recentes, principalmente no setor imobiliário parecem sugerir que o inverno rigoroso afetou novamente a atividade econômica em grande parte do país. Em seu comunicado, o FOMC também destaca que a inflação continuou em queda, pressionada pela redução dos preços do petróleo, afastando-se da meta de longo prazo do Fed. Em janeiro, os preços ao consumo nos Estados Unidos aumentaram apenas 0,2% em relação ao mesmo período de 2014. O Fed reduziu suas previsões de crescimento e inflação para 2015 e 2016, mas se declarou otimista sobre a taxa de desemprego do país. Segundo o Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA aumentará somente 2,3%. A previsão em dezembro do ano passado era de 2,6%

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Atividade industrial tem retração em fevereiro

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Dados da Sondagem Industrial, pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) informam que a atividade industrial caiu em fevereiro. A pesquisa mostra que indicador de evolução da produção caiu para 40,1 pontos e o de número de empregados ficou em 44,7 pontos no mês passado. Ambos estão abaixo dos 50 pontos, o que revela mais um mês de redução da produção e do emprego no setor. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem. Abaixo de 50, mostram queda na produção e no emprego. De acordo com a pesquisa, a indústria está acumulando estoques indesejados. O índice de estoques efetivo em relação ao planejado alcançou 51,8 pontos no mês passado. Nas grandes empresas, o indicador subiu para 55,3 pontos. O indicador varia de zero a 100 pontos. Quando fica acima de 50, revela excesso de estoques. A pesquisa informa que, com a produção em queda e estoques acima do planejado, aumentou a ociosidade do parque industrial. O nível de utilização da capacidade instalada caiu para 66% em fevereiro, seis pontos percentuais abaixo do registrado em fevereiro do ano passado. A recuperação da atividade industrial depende de uma política de redução dos custos de produção e de estímulo à competitividade das empresas, para que a indústria aumente o espaço nos mercados interno e externo. Essa política, deve incluir, entre outras medidas, o corte da burocracia, a simplificação do sistema tributário, e a modernização da infraestrutura e das leis trabalhistas.

✓ Produção de aço bruto cresceu no 1º bimestre

Fonte: IABR

A produção nacional de aço bruto somou 2,68 milhões de toneladas em fevereiro, conforme divulgado pelo Instituto Aço Brasil (IaBr). Com isso, no acumulado do ano, a produção de aço bruto registrou alta de 5,1% ante o mesmo período de 2014, somando 5,64 milhões de toneladas. As produções de planos e de semiacabados subiram 10,9% e 32,7%, respectivamente, no mesmo período, ambas impulsionadas pelas exportações, que

cresceram 6,2% e 65,2% nessa ordem. Segundo o IABr, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos somou 3,8 milhões de toneladas no 1º bimestre do ano, uma queda de 7,4% ante o mesmo período do ano passado, refletindo o fraco desempenho da cadeia automotiva e de construção civil. Apesar do câmbio depreciado, as importações continuam em expansão de 24% no bimestre ante o mesmo período do ano passado, refletindo os baixos preços internacionais do aço.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
18/03/2015			
Desempenho da bolsa			
PDG REALT ON NM	10,52	R\$ 0,42	↑
BRASIL ON NM	7,21	R\$ 24,07	↑
MARFRIG ON NM	7,05	R\$ 4,55	↑
KROTON ON NM	6,51	R\$ 11,12	↑
LIGHTS S/A ON NM**	6,37	R\$ 14,35	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
18/03/2015			
Desempenho da bolsa			
KLABIN S/A UNT N2	-3,52	R\$ 17,25	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-3,19	R\$ 13,65	↓
ECORODOVIAS ON NM	-3,15	R\$ 9,20	↓
VALE PNA N1	-2,85	R\$ 16,70	↓
VALE ON N1	-2,11	R\$ 19,46	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (19/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,2635	3,2542
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	2,4665	2,4676

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção				
	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	...	2,00	...	-0,70
IPCA	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,53	0,67	0,38	1,14
				2014 (*)
PIB (%)				0,7
PIB Agropecuária				1,1
PIB Indústria				-0,5
PIB Serviços				1,2

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

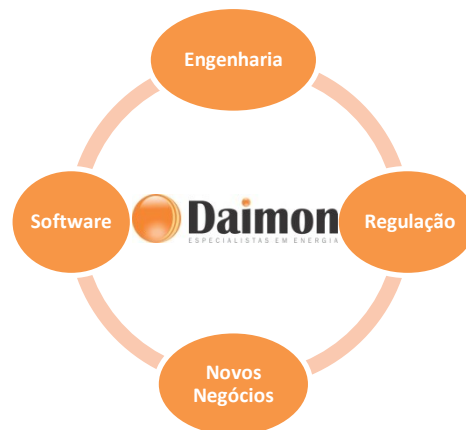
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.